



Modelo inglês

Guerreiro, da Anatel, diz que ganho de produtividade será repassado a assinante de telefone. Pág. 5

O ESTADO DE S. PAULO

& THE WALL STREET JOURNAL AMERICAS®

Economia

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1997

Carros demais

Concessionárias vendem menos carros e montadoras começam a cortar horas de produção. Pág. 6



B1
Heitor Huí/AE

Aumento de impostos é ponto forte do pacote

BC diz que principais medidas que serão anunciadas hoje vêm da área da Receita Federal

MONICA IZAGUIRRE
e LU AIKO OTA

BRASÍLIA — A equipe econômica do governo reuniu-se ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso, no Palácio da Alvorada, para definir o pacote de ajuste, com aumento de impostos, que será anunciado hoje pelos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Planejamento, Antonio Kandir.

O Banco Central garante que, desta vez, o grosso das medidas vem da área da Receita Federal, mas os bancos que se cuidem: o BC está irritado com o comportamento das instituições financeiras e já há quem acredite que eles estão se aproveitando da crise para tentar um ataque especulativo.

Entre as medidas apresentadas ontem à tarde a Fernando Henrique, figuram as seguintes:

- Aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre cigarros e bebidas.
- A CPMF pode passar de 0,20% para 0,25%.
- Pode aumentar o Imposto de Importação nas compras externas de bens de consumo supérfluos.
- Redução das deduções do Imposto de Renda das empresas.
- Corte de gastos do Orçamento da União deste ano deve ser de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões. Novos cortes serão feitos no Orçamento de 1998. Estima-se que, no total, o governo corte até R\$ 10 bilhões.
- O governo deve criar linhas de crédito para incentivar as exportações de pequenas e médias empresas.
- Expressiva redução dos incentivos fiscais.

● Um decreto deve retirar da folha de pagamentos da União mais de 100 mil nomes de aposentados e pensionistas que recebem benefícios indevidamente.

● O BC estuda elevar o patrimônio líquido mínimo dos bancos de investimento.

● Funcionários não estavéis da administração federal direta podem ser demitidos.

A reunião de ontem começou por volta das 16 horas e, até as 19h30, não havia terminado. O anúncio deve ser feito às 9 horas, no Ministério da Fazenda.

"São medidas estritamente localizadas para defender a condição de gerenciamento do Plano Real", afirmou o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, ao chegar ao prédio do Ministério da Fazenda, no fim da manhã de ontem, para participar de reunião preparatória realizada com as equipes de Malan e de Kandir.

O ministro do Planejamento, porém, foi mais específico. "O objetivo maior é que o real permaneça uma moeda forte", disse Kandir. "A população brasileira tem se beneficiado muito de uma moeda forte e estamos vivendo um momento internacional que exige cautela."

Kandir insistiu que as medidas



Franco (ao fundo) e Demóstenes chegam para reunião: mudanças para reduzir risco no sistema financeiro

visam a "criar condições adequadas para tornar a economia brasileira mais robusta e mais segura", diante de um momento delicado.

O ministro do Planejamento acrescentou que existe, por parte da equipe econômica, uma preocupação em dar aos agentes econômicos previsibilidade quanto ao comportamento da economia.

A possibilidade de prever o comportamento da economia, segundo Kandir, é "um atributo importante para o Brasil crescer", à medida que influencia as decisões de investimento, por parte de investidores nacionais e estrangeiros.

Ontem foi um novo dia de reuniões de toda a equipe econômica, no Ministério da Fazenda e no Banco Central, antes da reunião decisiva com Fernando Henrique, no Palácio da Alvorada.

Ante a derrocada das bolsas de valores em todo o mundo, iniciada há duas semanas, o pacote em estudos tem por objetivo aumentar o grau de confiabilidade na economia e no sistema financeiro.

A decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de só divulgar hoje as medidas

emerenciais para segurar o real, criou um clima de apreensão e tensão em integrantes da equipe econômica, especialmente entre os técnicos do Banco Central. A área técnica do BC alegava, durante a tarde de ontem, que era muito melhor o mercado abrir já sob o impacto das medidas anunciamos pelo governo. "Toda manhã é tensa, ainda mais com a expectativa de um pacote", constatou um técnico, lembrando, entretanto, que a situação pode ser revertida no meio do dia, não só pela demonstração de força do governo como também pela atuação do BC na mesa de operações.

PARA KANDIR,
MOMENTO
EXIGE GRANDE
CAUTELA



■ Mais informações nas páginas 3 e 4

■ Colaborou Vânia Cristina

Arquivo